



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40795

• Biologia Médica

Mapeamento dos casos novos de paracoccidioidomicose no estado de São Paulo pelo Laboratório de Referência Estadual

Camila Mika Kamikawa¹ , Mayra Simioni Zaparoli¹ , Lúcia Cupertino Barreto¹, Vanessa Cristina Barbosa¹, Josefa Maria da Hora Silva Lima² , Adriana Pardini Vicentini^{1*} 

¹ Centro de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

² Laboratório de Lípidos, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: adriana.vicentini@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica endêmica que acomete principalmente os pulmões, podendo disseminar-se por via linfo-hematogênica para órgãos e tecidos adjacentes e tem como agente etiológico fungos do gênero *Paracoccidioides*. Apesar de apresentar alta endemicidade no estado de São Paulo, apenas em abril de 2024, através da Resolução SS n° 88 passou a integrar o rol de doenças de notificação compulsória do estado. O Instituto Adolfo Lutz de São Paulo mapeou, de janeiro de 2020 a julho de 2024, através da pesquisa de anticorpos anti-*Paracoccidioides brasiliensis*, os casos novos de PCM no estado. Considerou-se caso novo da doença todos os pacientes com reatividade sorológica frente ao antígeno de *P. brasiliensis*, que entraram pela primeira vez no Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses para avaliação sorológica por imunodifusão dupla. Contabilizamos 480 casos novos de PCM no estado sendo as regiões de Sorocaba e Campinas com maior número (206/480), consolidando-se como importantes áreas endêmicas no estado. Comprovou-se maior incidência da doença entre os indivíduos do sexo masculino (385/480) quando comparado ao feminino (95/480) com faixa etária variando de 3 a 86 anos. Com a implantação do GAL em maio de 2022, pode-se avaliar a cor ou raça dos pacientes, observando-se que a maioria é de cor branca, seguida por pardos e pretos. Apesar deste número não representar o número total de casos novos no estado, visto que algumas universidades públicas e alguns laboratórios particulares também realizam a pesquisa de anticorpos anti-*P. brasiliensis*, a sinalização dos casos novos de PCM diagnosticados pelo Laboratório de Referência Estadual associada aos dados sócio-demográficos auxiliará a Vigilância Epidemiológica a conhecer as áreas com potencial endêmico bem como definir e implementar medidas de prevenção e controle desta micose que acomete especialmente trabalhadores rurais, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade e das graves sequelas causadas pela doença.

Palavras-chave. Paracoccidioidomicose, *Paracoccidioides*, Notificação de Doenças.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.

Órgão Financiador: IAL-CCD-SES-SP.